

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: ASPECTOS POSITIVOS DA INTERAÇÃO PARA INICIANTE EM LÍNGUA INGLESA

Ricardo WOBETO¹
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO²
Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Letras

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar os possíveis benefícios da colaboração na realização de atividades comunicativas realizadas entre pares de alunos. Para tanto, serão analisados os dados coletados durante a execução de três atividades com pares de aprendizes em língua inglesa (doravante LI) e um questionário respondido por eles. Centrado na identificação de aspectos positivos para o aprendizado durante as interações realizadas em LI, o estudo tem como suporte Lev Vygotsky e a teoria sociocultural, que parte do princípio de que a interação e a colaboração favorecem a aprendizagem. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que as interações em pares de alunos são positivas para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-chave: Aprendizagem, Língua Inglesa, Interação.

Introdução

O estudo tem como eixo norteador a teoria sociocultural de Vygotsky (1998) que fundamenta o processo de aprendizagem colaborativa através das interações realizadas entre aprendizes. Dessa forma, busca, de forma qualitativa, analisar as interações realizadas com os alunos buscando demonstrar que, o homem, sendo um ser social, tem pela interação com outras pessoas a capacidade de se desenvolver cognitivamente. Podemos considerar a interação como uma grande ferramenta que possibilita aos alunos serem mediadores do conhecimento durante o processo de aprendizagem colaborativa em pares de alunos iniciantes em LI.

Material e Método

Foram propostas três atividades aos 4 alunos participantes deste estudo:

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação (PG) em Linguística Aplicada da Universidade Federal de Goiás (UFG), nível Mestrado. E-mail: rpwobeto@hotmail.com

² Professor Orientador. Diretor da Faculdade de Letras da UFG.

1º Atividade: Magali's Comic Strips	Durante a atividade, os alunos deveriam construir um diálogo para a personagem Magali. (atividade gravada em áudio)
2º Atividade: Daily Routine	Durante a atividade, os alunos deveriam descrever a rotina do personagem em quadrinhos. (atividade gravada em áudio)
3º Atividade: Better Age	Durante a atividade, os alunos deveriam chegar a um consenso sobre a melhor idade para: sair de casa, aprender uma LE, começar a trabalhar, se casar, ter filhos, aposentar e morrer.(atividade gravada em áudio)

Quadro 1: Descrição das atividades realizadas durante a coleta de dados

Ao final das três atividades, cada aluno foi entrevistado (gravado em áudio) para responder a um questionário sobre as atividades realizadas com os seus pares de forma a coletar suas percepções e opiniões sobre as interações ocorridas e refletir sobre os benefícios da aprendizagem colaborativa para o seu aprendizado em LI.

Resultados e Discussão

Durante as interações dos pares de alunos, podemos enumerar fatos que comprovam que a interação proporcionou, de forma positiva, a aprendizagem da LI durante a realização das atividades propostas pelo pesquisador.

De acordo com alguns autores (TINSMANN ET AL., 1990; HIGH, 1993; AOKI, 1999; GHAI, 2002; FIGUEIREDO, 2006), podemos perceber os benefícios da aprendizagem colaborativa, à medida que:

a) as atividades promovem interações tendo em vista a negociação de significados³, pois durante o processo de comunicação os alunos procuram compreender uns aos outros através de modificações ou parafraseando o que disseram, como demonstrado na 1ª atividade *Magali's comic strips*:

Christofer: *Can I have three wishes?* [

Bourne: [*What is wish?*

Christofer: *Do you remember Aladin?*

Bourne: *yes!*

Christofer: *for example, do you like **pizza**? are you **hungry**?*

Bourne: *yes, very much.*

³ Para Pica (1994), a negociação é definida como uma modificação ou uma reestruturação da interação a fim de que os aprendizes e seus interlocutores possam compreender as mensagens transmitidas. Estas modificações incluem: pedidos de esclarecimentos, verificações de compreensão, repetições, confirmações, parafrases etc.

Christopher: *you desire, you want to eat a pizza now.*

Bourne: *ah, ok, I understand.*

Durante a interação os alunos se utilizam da paráfrase para esclarecer, ao colega de atividade, algum vocábulo ou sentença ainda não compreendida, promovendo desta forma o entendimento lingüístico para dar continuidade à atividade e fluidez à comunicação.

b) o processo de interação proporciona a maximização do *output* dos aprendizes através da oportunidade de praticar a LI através das interações significativas, como por exemplo, debatendo sobre a melhor idade para se casar, como observado na 3ª atividade, *Better Age*:

Hadassa: *get married? What age? (conversando com si mesma) I think 25.*

Matilda: *no, 25 years?*

Hadassa: *is old?*

Matilda: *no*

Hadassa: *is young?*

Matilda: *yes.*

Hadassa: *because 25 I think is good!*

Matilda: *no, 27 (get married) for the people live the life.*

Hadassa: *yes, ok, to live the life young.*

A maximização do *output* promove aos participantes o maior envolvimento com a língua em aprendizagem (LI), dando aos alunos oportunidades de praticas significativas ao longo das interações no transcorrer das atividades realizadas.

Quando questionada sobre a possibilidade de aprendizado com alunos do mesmo nível de conhecimento, a aluna responde à pergunta da seguinte forma, após a 3ª atividade, *Better Age*:

Pesquisador: É possível aprender através da interação com um aluno aprendiz em LI durante a atividade proposta?

Hadassa: Sim, porque quando você está no mesmo nível, eu acredito que seja mais fácil a compreensão do que o aluno está tentando falar, é mais fácil, vamos supor, um professor, como ele está num nível mais alto de conhecimento, ele pode não estar entendendo a minha dúvida naquele momento. E o colega como ele está caminhando basicamente junto, ele consegue distinguir melhor a minha dúvida, e assim eu junto as ideias minhas com a dele e a gente chega a um outro patamar que antes da atividade eu não tinha atingido.

Para Donato e McCormick (1994) e Wells (1999), durante as interações entre os aprendizes, possuidores do mesmo nível de proficiência têm a capacidade de se auxiliarem de forma mútua nas atividades em que a colaboração é requerida. Durante a participação na atividade, os estágios de auxílio se alternam, ou seja, durante um momento o aprendiz se torna

o auxiliador, e em outro momento ele recebe auxílio para juntos realizarem a atividade demandada.

Durante as atividades propostas, podemos observar que o estabelecimento de um ambiente de apoio entre os participantes colaborou de forma positiva para o desenvolvimento dos trabalhos em pares, fortalecendo desta forma a credibilidade e a segurança no conhecimento compartilhado durante as interações. Este fato foi observado na entrevista feita com uma aluna após a interação na 3ª Atividade, *Better Age*:

Pesquisador: Você já havia participado de atividades de LI em pares? Se sim, qual a sua opinião sobre esta dinâmica?

Christofer: Essas atividades foram muito boas, principalmente pelo aprendizado aqui, pelo meu colega, meu amigo, que ajudou a corrigir os meus erros e me auxiliou, pois sendo meu amigo ele consegue entender a minha dificuldade e passar aquilo de forma bem legal. Se ele está me ajudando na minha dificuldade e por que ele quer me ajudar a crescer na LI.

Podemos observar que os alunos participantes das atividades colaborativas propostas neste estudo julgaram as interações como positivas para a co-construção de seu conhecimento em LI, através do compartilhar de ideias, do auxílio mútuo, do coleguismo, das sugestões de solução de dificuldades etc, desenvolvendo, assim, as potencialidades dos aprendizes.

Conclusões

Por meio deste trabalho, podemos demonstrar que, durante as atividades colaborativas, as interações, em pares de alunos iniciantes, favoreceram o aprendizado de LI. Dessa forma, podemos afirmar que essas atividades colaborativas possibilitam o desenvolvendo intelectual dos alunos, tornando-os agentes do seu próprio conhecimento em LI, ao exercerem um papel mais ativo no processo de aprendizagem através da participação em debates, exposições de dúvidas ou esclarecimentos, apresentação de pontos de vista e reflexões sobre a fala do colega.

Podemos observar que as interações, além de promoverem a aprendizagem colaborativa, fomentaram o interesse dos participantes e consentiram papéis importantes aos alunos envolvidos nas atividades de colaboração. Dessa forma, foi possível identificar, nos participantes, a motivação, o interesse, o engajamento com o colega, os esforços para a compreensão e transmissão de informações, tornando-se, desta forma, co-construtores do conhecimento em LI.

O estudo demonstrou também que, através das interações, os pares de alunos iniciantes em LI puderam compartilhar conhecimentos, trocar informações, co-construir

novos conhecimentos, desenvolver novas habilidades de comunicação na língua alvo, tais como compreender e ser compreendido, bem como dar apoio um ao outro para o aprendizado da nova língua.

Referências

- AOKI, N. Affect and the role of teachers in the development of learner autonomy. In: ARNOLD, J. (Ed.) *Affect in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 142-154.
- DONATO, R.; McCORMICK, D. A sociocultural perspective on language learning strategies: the role of mediation. *Modern Language Journal*, v. 78, p. 453-464, 1994.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2006. p.11-45.
- GHAIT, G. M. The relationship between cooperative learning, perception of social support, and academic achievement. *System*, v.30, p.263-273, 2002.
- HIGH, J. *Second language learning through cooperative learning*. San Clement: CA: Caga Cooperative Learning, 1993.
- PICA, T. Research on negotiation: what does it reveal about second language learning, conditions, processes, outcomes? *Language Learning*, v. 44, n.3. p. 493-527, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WELLS, G. *Dialogic inquiry: Towards a sociocultural practice and theory of education*. New York: Cambridge University Press, 1999.
- TINZMANN, M.B. et al. *What is collaborative classroom?* 1990. Disponível em: <<http://www.arp.sprnet.org/admin/supt/collab2.htm>>. Acesso em: 05 jan. 2011.